



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/index>  
ISSN: 2359-1870

## EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E CIDADANIA TERRITORIAL: A CIDADE NO OLHAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INSERIDOS NO PROJETO NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Adilson Tadeu Basquerote Silva<sup>1</sup>  
Sérgio Claudino<sup>2</sup>

### Resumo

O estudo apresenta e avalia problemas de mobilidade urbana no bairro Jardim América na Cidade de Rio do Sul (SC) por meio de trabalho de campo e propõe alternativas de resolução dos mesmos. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa desenvolvido por meio de saída de campo, registros fotográficos, caderno de campo e entrevista com moradores. Participaram do estudo, estudantes do Ensino Médio do Colégio Universitário Unidavi, que cursavam o itinerário Formativo de Sociedade e Cidadania, no período de julho a dezembro de 2021. Os dados revelaram que os problemas de mobilidade urbana identificados podem ser solucionados com medidas simples, como a padronização das calçadas, implementação de rampas nas esquinas, faixas de pedestres, adequação ao sistema arborização e restauração de trechos danificados da via. Para mais, entende-se a necessidade de atuação do poder público e da população na resolução dos problemas locais.

**Palavras-chave:** Cidade. Protagonismo. Ensino Médio.

**Adilson Tadeu Basquerote Silva**

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul, SC, Brasil.  
<abasquerote@yahoo.com.br>



<http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

**Sérgio Claudino**

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal  
<sergio@campus.ul.pt>



<https://orcid.org/0000-0001-6987-4812>

Recebido em: 12/11/2022<sup>1</sup>

Aprovado em: 23/05/23

<sup>1</sup> Doutor em Geografia, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, pela Facvest. Graduado em Estudos Sociais – Geografia, pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Graduado em Pedagogia, pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Professor do Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia Humana, pela Universidade de Lisboa. Mestre em Geografia Humana e Planejamento Regional e Local, pela Universidade de Lisboa. Licenciado em Geografia, pela Universidade de Lisboa. Professor do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa IGOT-UL. Investigador do Centro de Estudos Geográficos – CEG.

## **EDUCACIÓN GEOGRÁFICA Y CIUDADANÍA TERRITORIAL: LA CIUDAD EN LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA INCLUIDOS EN EL NÓS PROPOMOS! CIUDADANÍA E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA.**

### **Resumen**

El estudio presenta y evalúa problemas de movilidad urbana en el barrio Jardim América en la ciudad de Rio do Sul (SC) a través de trabajo de campo y propone alternativas para solucionarlos. Se trata de un estudio cualitativo desarrollado a través de salidas de campo, registros fotográficos, cuadernos de campo y entrevistas a pobladores. Participaron del estudio estudiantes de enseñanza media del Colégio Universitário Unidavi, que cursaron el Itinerario Formativo de Sociedad y Ciudadanía, de julio a diciembre de 2021. Los datos revelaron que los problemas de movilidad urbana identificados pueden ser resueltos con medidas simples, como la estandarización de las aceras, implementación de rampas en esquinas, pasos de peatones, adecuación al sistema de forestación y restauración de tramos dañados de la vía. Además, se entiende la necesidad de la acción del gobierno y de la población en la solución de los problemas locales.

**Palabras clave:** Ciudad. Protagonismo. Escuela secundaria.

### **Geographic education and territorial citizenship: the city in the eyes of high school students included in the Nós Propomos! Citizenship and Innovation in Geographic Education**

### **Abstract**

The study presents and evaluates urban mobility problems in the Jardim América neighborhood in the city of Rio do Sul (SC) through fieldwork and proposes alternatives for solving them. This is a qualitative study developed through field trips, photographic records, field notebooks, and interviews with residents. High school students from Colégio Universitário Unidavi participated in the study, and attended the Formative itinerary of Society and Citizenship, from July to December 2021. The data revealed that the identified urban mobility problems could be solved with simple measures, such as standardization of sidewalks, implementation of ramps at corners, and crosswalks, adaptation to the afforestation system, and restoration of damaged sections of the road. Furthermore, the need for action by the government and the population is understood in solving local problems.

**Keywords:** City. Protagonism. High school.

---

## Introdução

O ritmo de crescimento das cidades e do processo de urbanização vêm se tornando mais acelerados no Brasil desde metade do século XX e originou novas formas de paisagem, (SILVEIRA; MAIA, 2001), com elementos considerados modernos, como as fábricas, grupos de trabalhadores se deslocando pelas ruas, grandes avenidas, prédios evidenciando o início da verticalização das cidades, a arquitetura moderna e intervenções de um planejamento urbano rodoviarista (ALMEIDA, 2016, RUBIM; LEITÃO, 2013). Nesse sentido, a ausência de planejamento, decorrente do pouco tempo disponível para adaptação dessas cidades, pode, em longo prazo, entre outros aspectos, trazer impactos negativos com relação à mobilidade urbana.

Nessa perspectiva, segundo dados publicados por Carvalho (2016), o padrão de mobilidade urbana brasileira passou por modificações significativas, o que pode ser justificado pelo rápido e intenso processo de urbanização e crescimento das cidades. Como consequência, tem-se um desenvolvimento desordenado nos centros urbanos que acarretam em problemas de habitação, falta de infraestrutura urbana, engarrafamentos, insegurança, falta de transporte público, mobilidade urbana (HANNON, *et al.*, 2016, NETTO; RAMOS, 2017).

A normatização da Mobilidade Urbana no Brasil é de responsabilidade da Política Nacional de Mobilidade Urbana instituída pela Lei nº 12.587/12. Como conceito, o Sistema Nacional de Mobilidade Urbana, a define como “o conjunto organizado e coordenado dos modos de transporte, de serviços e de infraestruturas que garante os deslocamentos de pessoas e cargas no interior do Município” (BRASIL, 2013, p. 24). De forma mais abrangente, Pereira (2014, p. 74) a considera como

[...] um atributo do território que diz respeito ao acesso fácil a diferentes áreas de uma cidade; deve ser entendida de uma forma ampla, articulada com a própria forma da cidade, como o resultado de um conjunto de políticas de transporte, de circulação, de acessibilidade e de trânsito, além das demais políticas urbanas.

Por estar relacionada às ações cotidianas, a possibilidade de mobilidade dentro dos municípios se torna uma necessidade básica da população. Como tal, cidades vivas e saudáveis são aquelas onde as pessoas se sintam convidadas a caminhar e pedalar e que estas, sejam etapas naturais do padrão de atividades diárias (GAHL, 2013, HANNON, *et al.*, 2016). Portanto, o planejamento torna-se uma peça fundamental, e a falta do mesmo gera prejuízos na qualidade de vida dos cidadãos (SANTOS, 2014).

Quando a mobilidade urbana está relacionada a pessoas com deficiências locomotoras, a situação é ainda mais agravada, à medida que essa parcela da população acaba por ser negligenciada e não tem suas necessidades atendidas. Segundo Ribeiro (2014), a acessibilidade articula-se ainda ao planejamento e à organização do território nos espaços urbanos e não deve ser entendida apenas como a eliminação de barreiras, é necessário reconhecer o direito das pessoas com deficiência de usufruir dos espaços urbanos com

conforto, segurança e autonomia. Assim, é essencial a formação cidadã, para que possamos indagar sobre a realidade social, as ações na escola, no trabalho, nos espaços sociais (SANTOS, 2014, CALLAI, 2016).

Nessa direção, Gomide e Galindo (2013), chamam atenção a mobilidade urbana sustentável tem como objetivo promover o acesso universal das pessoas à cidade e a todas suas oportunidades, sendo um propulsor do desenvolvimento socioeconômico por meio de uma utilização consciente e ecológica da infraestrutura (SILVEIRA; MAIA, 2015).

A cidade de Rio do Sul (SC), considerada de pequeno porte, nos últimos anos vem sofrendo com problemas de mobilidade, sobretudo porque o crescimento urbano é considerado superior ao processo de estruturação. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo identificar problemas referentes à mobilidade na cidade de Rio do Sul, por meio da aula de campo no Ensino Médio, tendo como locus o bairro Jardim América e propor mudanças que visem melhorias na qualidade de vida da população.

### **Metodologia e o contexto de estudo**

A cidade de Rio do Sul, está situada no Alto Vale do Itajaí, abrange uma área de aproximadamente 260 km<sup>2</sup>. De acordo com o IBGE, em 2021, sua população foi estimada em 72.931 habitantes, sendo considerada a capital do Alto Vale do Itajaí. A figura 1 apresenta uma vista aérea da cidade, juntamente com um mapa do estado, evidenciando, em amarelo, o Alto Vale do Itajaí e, em vermelho, a cidade de Rio do Sul.

**Figura 1** - Vista aérea de Rio do Sul e sua localização no estado de Santa Catarina



Fonte: AMAVI (2022). Adaptado pelos autores (2022).

Neste espaço, realizou-se este estudo de natureza qualitativa (BOGDAN; BILKLEN, 1994), foi realizado no município de Rio do Sul, localizado no Alto Vale do Itajaí, SC, no segundo semestre de 2021, por estudantes do Ensino Médio do Colégio Universitário Unidavi, no *Pesquisar, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 1-13, maio 2023.*

âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que desenvolve o Itinerário Formativo de Sociedade e Cidadania.

A partir das temáticas mediadas no itinerário, que se voltam para a grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e que oportuniza, entre outras habilidades, a compreensão dos estudantes quanto ao conceito de cidadania e ao entendimento do funcionamento da sociedade. Para mais, ao abranger em seus temas a promoção da cidadania territorial e a educação cidadã, nele são desenvolvidas ações vinculadas ao Projeto *Projeto Nós Propomos!* Cidadania e Inovação na Educação Geográfica(NP), que preconiza tais preceitos.

O NP objetiva promover a cidadania territorial local, em uma perspectiva de governança e sustentabilidade. Em Portugal, é promovido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/ULISBOA) em colaboração com distintas entidades (CLAUDINO, 2018). Por apresentar-se como um grande projeto nacional no âmbito da disciplina de Geografia, mobiliza professores e estudantes em escolas de distintas regiões de Portugal, além das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Na Península Ibérica, estende-se Ciudad Real e Valência em território espanhol. Paralelamente à crescente adesão de escolas em Portugal, o projeto encontra-se em fase de rápida expansão internacional, com projetos de cooperação com escolas ou universidades no Peru, Espanha, Colômbia, Moçambique, México e Brasil.

Em conformidade com a metodologia do NP (CLAUDINO *et al.*, 2019), foi desenvolvido um Estudo do Caso (YIN, 2001), os estudantes realizaram saídas de campo no entorno da escola, localizado no bairro Jardim América, na cidade de Rio do Sul, visando identificar problemas de infraestrutura urbana e, na sala de aula, propor possíveis mudanças para mitigar os problemas identificados. Para a coleta de dados, foram utilizados registros audiovisuais, caderno de campo (FALKEMBACH, 1987), fotografias, entre outros. Nessa direção, foram constatadas dificuldades de mobilidade urbana e de acessibilidade para os pedestres.

Posteriormente, no ambiente de sala de aula, os estudantes organizaram propostas de intervenção, de acordo com o Plano Diretor Municipal de Rio do Sul (RIO DO SUL, 2022). e o Estatuto das Cidades, preconizando o urbanisticamente possível. Além disso, buscaram um diálogo entre sustentabilidade, custo-benefício, urbanístico possível e necessidade. Dessa maneira, colocaram em prática a temática de cidadania territorial do Projeto “Nós Propomos” e utilizaram como ferramenta os conceitos aprendidos no itinerário.

## **Resultados**

A compreensão da conjuntura urbana do município de Rio do Sul remete a análise do ambiente físico no qual se insere a cidade, compreendida na área de formação do bacia hidrográfica do rio Itajaí-Açu e o processo de ocupação antrópica nele empreendido, resultante do crescimento demográfico e da urbanização que resultou na sua morfologia urbana. Nesse contexto, ocorre o processo de desaparecimento nas áreas alagáveis e consequente

segregação socioespacial das classes menos favorecidas em áreas de menor cota e exalação das regiões elevadas pela população de maior renda.

Com efeito, embora Rio do Sul possua uma infraestrutura considerada razoável para a região em que se insere, o trabalho de campo revelou para os estudantes, problemas de sinalização de trânsito, de acessibilidade, precariedade das vias públicas e carência de planejamento no contexto de enchentes e cheias, entre outros. Seguindo essa temática, o tópico de pesquisa selecionado para análise, baseou-se na configuração e estado das vias de circulação de pedestres, ou seja, as calçadas.

A pesquisa realizada em etapas, seguiu os princípios norteadores da metodologia do projeto NP (CLAUDINO *et al.*, 2019). Nela, os estudantes inicialmente realizaram o estudo na unidade escolar dos documentos que norteiam a estruturação urbana, dentre eles o Plano Diretor Municipal, Estatuto da Cidade, Lei de Zoneamento Urbano. Na segunda etapa, distribuídos em pequenos grupos percorreram o bairro no entorno da escola com a finalidade de identificar problemas estruturais e propor possíveis soluções para os mesmos. Nessa direção, as ações descritas, avalizam as afirmações de Santos (2014) e Callai (2004) quando defendem que ao estudar o lugar, os sujeitos podem compreender que o espaço é uma construção social, em que a história dos grupos, instituições e do território, estão expressas na paisagem materializada pelas relações entre os seres humanos e da natureza.

Destaca-se que em virtude do protocolo sanitário estabelecido em função da pandemia de Covid-19, que restringia a livre circulação dos estudantes, o controle do uso de máscaras e o distanciamento social, o estudo limitou-se às ruas do bairro, nas imediações da escola. Sobre as saídas de campo, Castrogiovanni (2015, p. 42) destaca sua importância como “parte dos processos de ensino e de aprendizagem, tanto na geografia quanto na história e nos demais campos do conhecimento”.

Neste cenário, entre os problemas identificados, elegeu-se a questão da mobilidade e acessibilidade como temas emergentes, sobretudo pela proximidade com a escola. Assim tornou-se recorrente a presença de problemas nas calçadas do bairro Jardim América, que apresentam desníveis acentuados, ausência de rampas e piso tátil, arborização e pavimentação inadequada. Nessa perspectiva, as figuras 2 e 3, registram os problemas de pavimentação inadequada, por meio do uso de um revestimento impróprio e ausência de piso tátil na rua Prefeito Raulino Rosar.

**Figura 2** - Calçada danificada na Rua Prefeito Raulino Rosar



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2021).

**Figura 3** - Calçada desnivelada e com ausência de piso tátil



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2021).

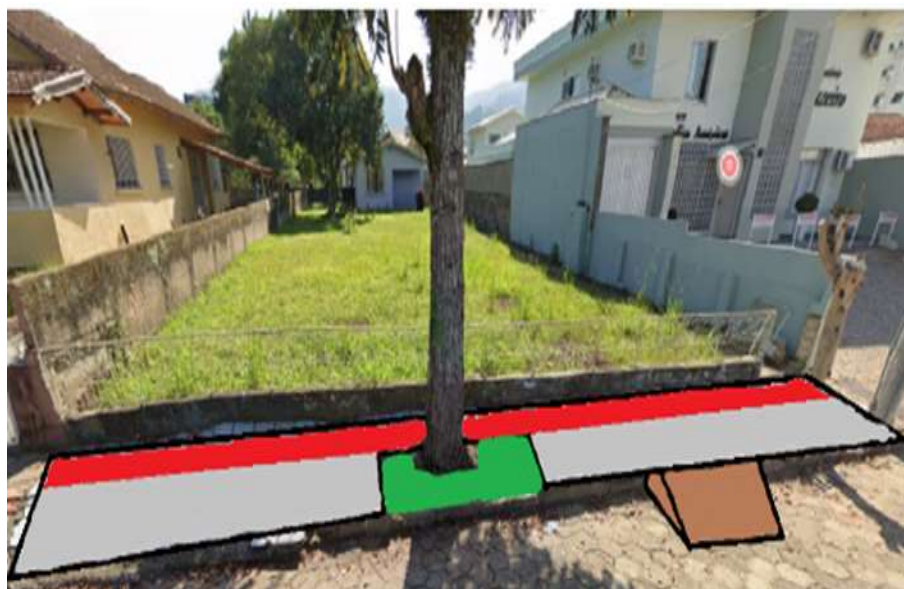
Como apontado anteriormente, a condição precária das calçadas afeta de forma direta a mobilidade urbana. Pois, a utilização imprópria de azulejos dificulta a circulação de pedestres em dias de chuva, ao torná-lo escorregadio podendo causar acidentes. Além disso, a superfície desnivelada impossibilita que transeuntes com reduzida mobilidade, ou que cadeirantes se desloquem no espaço indicado e os obriga a deslocarem-se na via destinada aos veículos, pondo em risco a segurança dos cidadãos que transitam por ela.

Os problemas evidenciados pelos estudantes, reforçam as constatações de Castrogiovanni (2015, p. 42) ao defender que o professor ao oportunizar aos estudantes o contato com a paisagem, permite que eles avancem

Na busca do entendimento das relações que criam/recriam o conteúdo espacial, tem, na atividade de/em campo, uma das formas pela qual ele convidará seus alunos a experiências afetivas. Isso se refere a um caminho que ajuda a olhar e ver a partir do observar, coletar, analisar, selecionar, classificar refletir, enfim, sobre as dimensões espaciais da sociedade.

Claudino *et al.* (2019) aponta elementos ainda mais significativos ao exposto, ao comprovar que os estudantes são capazes não apenas de identificar os problemas locais, mas de propor soluções passíveis de serem implementadas ou pelo poder público, ou pela comunidade. Nessa direção, a figura 4 destaca, em perspectiva, a projeção ideal da calçada de acordo com os princípios legais.

**Figura 4** - Proposta de implementação de infraestrutura na rua Prefeito Raulino Rosar



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2021).

A partir da visualização da projeção, é possível identificar a presença de faixa de piso tátil, rampa e a utilização de material adequado para revestimento, além de um nivelamento contínuo. Ressalta-se que tais recursos devem ser adotados por toda extensão da via, tendo em vista que resultariam em locomoção mais acessível, confortável e segura para a população. Com efeito, a proposta descrita revela a importância da escola como promotora de cidadania, ao permitir que os estudantes se situem corretamente na sociedade e busquem atuar de forma cidadã (SANTOS, 2014).



Além das problemáticas já descritas, outra questão observada nas imagens é a falta de arborização planejada. Nesse sentido, o plantio de árvores adequadas e o manejo das já existentes, é uma questão fundamental para a conservação dessas estruturas e para a circulação de pedestres. A partir disso, a figura 5 representa um exemplo de carência de planejamento em relação à arborização na Rua Presidente Kennedy.

**Figura 5** - Calçada danificada pela arborização inadequada



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2021).

Seguindo a análise de problemas de mobilidade urbana no espaço empírico, evidenciou-se problemas no que concerne às rampas de acessibilidade. É possível observar na figura 6, que a mesma apresenta um ângulo de inclinação maior que 45°, dificultando, ou mesmo impossibilitando sua utilização por deficientes locomotores.

**Figura 6** - Faixa de pedestre em desconformidade com a legislação



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2022).

Nesse sentido, embora haja a infraestrutura, sua inadequação compromete sua utilização, à medida que se apresenta fora dos padrões de segurança e pode resultar em acidentes. Portanto, a presença de uma rampa não garante um dos direitos essenciais da cidadania humana, que é o de ir e vir. Como menciona Callai (2016, p. 114)

[...] cidadania também está vinculada a possibilidade de “conhecer o mundo” e, conhecendo o mundo, conhecemos nossa própria história, nossas estruturas organizacionais e formativa, contribuindo, assim, para pensarmos criticamente a nossa realidade na qual somos estudantes e docentes.

Em síntese, o estudo identificou diversos problemas de infraestrutura no bairro Jardim América, os quais dificultam e, muitas vezes, impossibilitam a circulação de transeuntes. Além disso, a proposta visa a implementação de soluções para tais problemáticas, por meio de padronização de calçadas, nivelamento adequado, arborização apropriada e presença de elementos de acessibilidade, como rampas e faixas de piso tátil. Nessa direção, as análises realizadas pelos estudantes os posicionam no contexto de sujeitos frente às relações espaço-temporais, à medida que

O mundo no qual vivemos e construímos, em suas complexas relações espaço-temporais, encontra-se em outra substantivação ao ser lido em primeira mão, pois neste caso surge a oportunidade de dialogar com os sujeitos, procurará ler o silêncio das redes estabelecidas, que auxiliam a construir os fatos cotidianos que deixamos de considerá-los como possibilidade de análise e elaboração de síntese social (CASTROGIOVANNI, 2015, p. 53).

## Considerações Finais

O estudo apresenta e avalia problemas de mobilidade urbana no bairro Jardim América na Cidade de Rio do Sul (SC), por meio da aula de campo no Ensino Médio e propõe alternativas de resolução dos mesmos. Nele, identificou-se problemas estruturais envolvendo carência de sinalização, trânsito intenso e lento em horários de pico, inadequação das normas relacionadas à recursos de acessibilidade e ausência de padronização e conservação das calçadas.

Os dados revelaram que os problemas de mobilidade urbana identificados podem ser solucionados com medidas simples, como a padronização das calçadas, implementação de rampas nas esquinas, faixas de pedestres, adequação ao sistema arborização e restauração de trechos danificados da via. Para mais, entende-se a necessidade de união e atuação do poder público e da população na resolução dos problemas locais.

Comprovou-se que a metodologia ativa do projeto Nós Propomos, a qual privilegia a cidadania territorial por meio de estudos de caso em escala local, oportuniza aos estudantes demonstrarem seu potencial reflexivo sobre seu espaço de vivência, de acordo com seu contexto e realidade, evidenciando sua capacidade de uma participação ativa na sociedade em que se insere. Para mais, pode propiciar a esses sujeitos serem futuramente gestores capacitados ao atendimento das necessidades locais.

Ademais, destaca-se que o estudo pode ser adensado e dessa maneira, há a perspectiva de continuidade, no decorrer do ano de 2022, e possivelmente o encaminhamento da proposta para órgãos públicos responsáveis, a fim de que a mesma seja avaliada como alternativa viável frente aos problemas já listados. Por fim, enfatiza-se que O Projeto Nós Propomos dá voz às demandas do público participante, e os encoraja a exercitar sua cidadania. Assim, Nós Propomos!

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, E. **Mobilidade urbana no Brasil**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2016.

AMAVI - Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí. 2022. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/>. Acesso em: 9 set. 2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Ed., 1994.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Brasília: Ministério das Cidades, 2013.

CALLAI, H. C. Espaço-tempo-intencional da interlocução de saberes: o Mestrado e o Doutorado do PPGECC – Unijuí em 20 anos. *In*: CALLAI, H. C. (org.). **Educação nas Ciências**: memórias de ideias e práticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

CARVALHO, C. H. R. de. **Desafios da mobilidade urbana no Brasil**. Texto para Discussão, n. 2198. Brasília (DF): Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. 31 p. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/144634/1/861075560.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

CASTROGIOVANNI, A. C. Movimentos fora da sala de aula: o trabalho de campo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. (orgs.). **Movimentos para ensinar geografia: rompendo rotações**. Porto Alegre: Evangraf, 2015. p. 41-54.

CLAUDINO, S. Educação Geográfica, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos! *In*: VEIGA, F. H. (coord.). **O Ensino na Escola de Hoje, Teoria, investigação e aplicação**. Lisboa: Climepsi Editores, 2018. p. 265-30.

CLAUDINO, S. *et al.* **Geografia, Educação e Cidadania**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2019.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e educação**. Ijuí, v. 2, n. 7, p. 19-24, jul.-set., 1987.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HANNON, E. *et al.* **An integrated perspective on the future of mobility**. Amsterdam: McKinsey & Company Sustainability & Resource Productivity, 2016, p. 1-5.

NETTO, N. A.; RAMOS, H. R. Estudo da Mobilidade Urbana no contexto brasileiro. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 59-72, maio-ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/847/pdf>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIBEIRO, S. B. **Mobilidade e acessibilidade urbana em centros históricos**. Brasília: Iphan, 2014.

RIO DO SUL. **Plano Diretor Municipal**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-rio-do-sul-sc>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RUBIM, B.; LEITÃO, S. O plano de mobilidade urbana e o futuro das cidades. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 55-66, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/CSxNcNBdVj4HCFjCxDJh43H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2014.

SILVEIRA, M.; MAIA, M. Variáveis que influenciam no uso da bicicleta e as crenças da teoria do comportamento planejado. **Transportes**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 24-36, 2015. Disponível em: <https://revistatransportes.org.br/anpet/article/view/848/536>. Acesso em: 13 ago. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

---

<sup>i</sup> *Artigo aprovado pela Comissão Científica do 3º Seminário da Licenciatura em Geografia, realizado entre 5 a 7 de outubro de 2022, na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.*